

CRIANÇAS EM AÇÃO: PAISAGISMO NA CASA ENCANTADA

CHILDREN IN ACTION: LANDSCAPE AT CASA ENCANTADA

Ana Patricia de Sousa Castro Silva*

RESUMO

O paisagismo vem sendo desenvolvido desde a antiguidade por diversas civilizações e na atualidade se torna peça fundamental para trabalhar educação ambiental, o presente trabalho visou a implantação e implementação de projeto paisagístico no quintal da Casa Encantada em Redenção - Ceará - Brasil, esta é um espaço acadêmico que recebe crianças oriundas da comunidade acadêmica, filhos de docentes e membros do entorno da UNILAB. Para a estruturação deste trabalho realizou-se conversas prévias com gestores, educadores e com as crianças, buscando saber o que elas queriam e esperavam em relação às modificações no quintal, o ponto alto foi a entrega do projeto, que contou com festa e muita comemoração de todos os envolvidos. O projeto, além da modificação do espaço, visou trabalhar a educação ambiental. Foram realizadas diversas atividades, incluindo levantamento das espécies já presentes no local e remoção de plantas espontâneas. Devido às limitações enfrentadas alguns elementos do projeto como o aterramento da área, a construção de caixa de areia e implantação de um parquinho e gangorra não foram realizados, ficando com sugestão para uma segunda etapa do projeto.

Palavras- chaves: Paisagismo. Segurança Alimentar. Educação Ambiental.

ABSTRACT

Landscaping has been developed since antiquity by several civilizations and nowadays it has become a fundamental part of environmental education work. This work aims to implement a landscaping project in the backyard of Casa Encantada in Redenção - Ceará - Brazil, this is a academic space that welcomes children from the academic community, children of teachers and members from around UNILAB. To structure this work, prior conversations were held with managers, educators and children, seeking to find out what they wanted and expected in relation to the modifications to the backyard. The highlight was the delivery of the project, which involved a party and lots of celebration. of everyone involved. The project, in addition to modifying the space, aims to work on environmental education. Several activities were carried out, including surveying species already present on the site and removing spontaneous plants. Due to the limitations faced by some elements of the project, such as the grounding of the area, the construction of a sandbox and implementation of a playground and seesaw were not carried out, leaving a suggestion for a second stage of the project.

Keywords: Landscaping. Food Security. Environmental Education.

1. INTRODUÇÃO

O paisagismo vem sendo desenvolvido desde a antiguidade por diversas civilizações, jardins exuberantes, lagos e monumentos feitos em pedra dão um toque natural e criam um ambiente aconchegante para quem o visita e explora. Estes ambientes trazem inclusão, bem estar,

aprendizado e servem inclusive, para tratamento de pessoas em depressão ou com transtorno de ansiedade. A profissão de paisagista segundo a [Seduc \(2011, P. 3\)](#) teve sua origem na Pérsia, Egito, Grécia e Roma. Durante a Idade Média o interesse pelo espaço exterior diminuiu, porém, com o Renascimento, foi revivido com esplêndidos resultados na Itália e deu origem às vilas ornamentadas, jardins, e grandes praças exteriores.

No Brasil, o paisagismo chegou bem depois, ainda segundo [Seduc \(2011, p. 20\)](#) A história documentada do paisagismo no Brasil iniciou-se com a chegada de Dom João VI, em 1807, que destinou ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro a vocação de cultivar espécies para a produção de carvão, matéria-prima para a fabricação de pólvora.

[Melo et. Al \(2006\)](#) descreve que o objetivo do paisagismo é uma harmonização entre o espaço e o ambiente que se deseja criar, com a finalidade de integrar o homem com a natureza, propiciando harmonia, melhores condições de vida e uma melhor convivência com a Natureza.

A preocupação com o meio ambiente e com a alimentação traz discussões sobre a agricultura em pequenos espaços, hortas escolares para a promoção da educação ambiental e alimentação saudável, hortas comunitárias, jardins com pomar, dentre outros, que focam na melhoria da qualidade de vida. O profissional paisagista elabora o projeto de acordo com as necessidades do cliente e o põe em prática junto a uma equipe.

A Casa Encantada é um espaço físico composto por casa e quintal e ao mesmo tempo dá nome ao projeto mantido pelo CIADI, que surgiu por iniciativa de um grupo de professoras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), pais e mães discentes desta, tendo como finalidade o desenvolvimento integral de crianças, pautado em valores que não são comuns em Universidades. Na Casa Encantada, o quintal é um espaço de vivência das crianças, onde as mesmas brincam livremente em contato com elementos naturais, plantas, solo, etc. Porém, manter este espaço vivo é um desafio para o grupo de educadores e orientadores do projeto.

Assim, o presente trabalho visou a implantação e implementação de projeto paisagístico no quintal da Casa Encantada em Redenção- Ceará- Brasil.

2. OBJETIVOS

- Implantar e implementar um projeto paisagístico no quintal da Casa Encantada em Redenção-Ceará-Brasil, tendo abordagem de educação ambiental.
- Criar espaço aconchegante e seguro para recreação das crianças.
- Desenvolver e acompanhar as atividades de educação ambiental no espaço projetado.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A casa encantada (local onde se realizou este trabalho) possui como equipe de trabalho coordenação multi e interdisciplinar, docentes colaboradoras/es, de variadas áreas do conhecimento científico e institutos da Universidade, possui ainda um grupo de educadoras/es graduandos/as, de diferentes áreas do conhecimento, bolsistas e voluntários/as. Atualmente a Casa Encantada funciona à tarde, atendendo em torno de 10 a 12 crianças por dia. A área externa da Casa Encantada possui 622 m², o solo é proveniente de aterro com cascalho e neste além de muitas pedras, as crianças o usam para aprender sobre educação ambiental.

A casa encantada, é um projeto em parceria com a Prefeitura de Redenção e a Unilab, que busca oferecer atividades lúdicas e multieducacional, executado pelo Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil (CIADI), vinculado ao Instituto de Humanidades e à Pró Reitoria de Assuntos Estudantis da Unilab. As crianças atendidas são filhos e filhas de estudantes, técnicos, professores da Unilab e da comunidade da região do maciço de Baturité, local este em que a Unilab é sediada. Este projeto é importante para a formação cidadã das crianças deste público assistido, bem como cita [Ramos; Calheiro \(2022\)](#):

As atividades do projeto são desenvolvidas na casa Encantada, cuja sede – uma pequena e simples casa, pintada, colorida, chão ornamentado de brinquedos, lápis coloridos e papéis recortados, mas que não se constitui como sujeira, nem estão fora do lugar – esse é o encanto que encanta. A entropia das crianças. A organização das crianças. Nada está fora do lugar. Quando chegam, sabem onde encontrar o que procuram. Caracterizada de símbolos infantis, com cores, desenhos e criações nas paredes. Em seu entorno, um quintal aberto – e que não está fora, logo, é dentro, como parte das aprendizagens agrárias, da terra, folhas, flores, plantas e plantações, e, para além, o contato com a terra, com a água, o ar puro, o chão da terra. O momento dedicado a vivência ser-sendo na natureza, auto saúde, “saudando-se”, levando em consideração os eixos temáticos e os planejamentos metodológicos. (Ramos e Calheiros. 2022. p. 6).

É muito importante espaços como o da Casa Encantada, deveriam estes serem implementados nas universidades Brasil adentro e afora, nestes espaços (assim como a Casa Encantada) manteriam hortas, pomares, jardins comestíveis e tudo isso sendo manejado por crianças, que aprendem valores e respeito, ao ser humano e ao meio ambiente, tornando-se referência em educação inclusiva e de poli conhecimento.

As hortas, pomares e cultivo de medicinais em escolas, creches e em Universidades tem como fundamentação a interdisciplinaridade como descreve [Souza e Jatobá \(2020\)](#). A horta escolar pode ser trabalhada nas escolas como recurso didático para o ensino de diversas disciplinas, como, Agronomia, Biologia, Ciências, entre outras. Além de poder relacionar o conhecimento prático ao teórico, promover conhecimentos de educação alimentar e ambiental.

A questão alimentar e de ludicidade, traz a discussão da importância do diálogo com gestores públicos sobre intervenções como estas, que trazem não somente espaços para brincar, ser criança, mas ao mesmo tempo servir de fonte de alimento para os usuários e seus familiares. Indo de acordo com as leis Brasileira de garantia a alimentação, mantendo a soberania alimentar e nutricional. [Araújo et. al. \(2022\)](#) afirma que: A prática da implantação de uma horta escolar pode proporcionar várias atividades didáticas, oferecendo diversas vantagens para a comunidade escolar. Dentre elas, proporcionar uma grande variedade de plantas medicinais e hortaliças incrementando na relação teórico-prática. Diversos são os estudos acerca da temática e todos os materiais produzidos possuem semelhanças e riquezas de informações quanto aos benefícios de além de espaço para brincar estas creches, escolas e espaços para esta finalidade possuam também hortas para produção alimentícias e plantas medicinais, se o espaço couber, incrementar um pequeno pomar com frutas consumidas por este público.

[Machado; Barros, 2020](#) apud [Gengo; Henkes \(2012\)](#) Às áreas verdes em espaços urbanos apresentam-se, atualmente, em fase de crescimento, sendo notável a valorização das práticas de arborização urbana e viária, calçadas verdes, jardins verticais, entre outras multifuncionalidades do paisagismo. Segundo [Souza; Jatobá \(2020\)](#): A educação está em constante transformação, desenvolvendo ações que possam sensibilizar e motivar os alunos a diversos conhecimentos. Uma dessas iniciativas pode ser a horta escolar, que busca desenvolver competências e habilidades para que eles se tornem cidadãos preocupados com o meio ambiente.

Promover ensino e ao mesmo tempo educação ambiental permite inclusive trabalhar questões emocionais, mentais, cognitivas, estas intervenções em áreas escolares permitem que crianças e adolescentes, bem como os pais possam adquirir maior controle sobre sua própria qualidade de vida e de seus filhos, por meio da adoção de hábitos saudáveis aprendidos e passados pelas crianças e adolescentes, com isso até a comunidade entorno possam se beneficiar de tais práticas.

[Irala et. al. \(2001\)](#) trazem que A Horta pode ser um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas. Além disso, o seu preparo oferece várias vantagens para a comunidade. Ainda segundo os mesmos autores:

O consumo de hortaliças cultivadas em pequenas hortas auxilia na promoção da saúde. Há várias atividades que podem ser utilizadas na escola com o auxílio de uma horta onde o professor relaciona diferentes conteúdos e coloca em prática a interdisciplinaridade com os seus alunos. [...] Ainda em relação à cultura alimentar, destaca-se que no Brasil, cada região apresenta uma cultura com características diferentes e isso está diretamente relacionado com seus hábitos alimentares. A vasta quantidade de frutas e hortaliças garante uma variedade de cores, formas, cheiros e nutrientes importantes para a qualidade da alimentação. (Irala, et. al.. 2001. p. 3-4).

Mais um exemplo das grandes modificações humanas é relatado pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal [Emater-DF \(2023\)](#) com o título: Hortas escolares garantem alimentação saudável e consciência ambiental, traz o seguinte:

As atividades pedagógicas variam desde a contemplação e observação do espaço até o plantio e manutenção das plantas. A escola tem 420 alunos matriculados, desde recém-nascidos até adultos com 60 anos. Todos eles possuem algum tipo de deficiência, podendo ser intelectual, múltipla ou transtorno do espectro autista. Para a vice-diretora Daniela Vanessa da Silva, “a horta é um presente para os alunos que precisam de atividades sensoriais”. [...] “Nossos alunos precisam sentir o cheiro das plantas, sentir a textura delas, o paladar. Além disso, é um ambiente para sair da sala de aula, que permite a socialização. E a Emater-DF exerce um papel importante nesse processo por nos trazer os insumos e os materiais”, afirmou a vice-diretora. (Emater- D.F. 2023).

Como pode-se notar, os benefícios são enormes e crianças desde pequenas com ou sem comorbidades (surdez, cegueira, transtornos mentais e cognitivos) podem entender de onde vêm os alimentos, sabores, aromas, texturas, cores e como eles (seus nutrientes) funcionam no corpo garantindo saúde e bem estar, nutrição, tratamento contra enfermidades com as farmácias vivas que podem ser inseridas/implementadas nestes espaços. Estes programas podem atender inclusive sistemas prisionais e socioeducativos.

4. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na área externa da Casa Encantada, esta possui atualmente sede fixa na Avenida Abolição, nº07 em Redenção, esta pertencente à macrorregião de Baturité, distante a 55 km de Fortaleza, capital do estado do Ceará. O clima da região segundo dados do município [Redenção](#) é tropical quente sub úmido e os solos podzólicos e planossolos são os mais frequentes, sua altitude é de 88 m acima do nível do mar e chuvas irregulares.

O quintal da Casa Encantada recebeu algumas ações realizadas para aumentar a diversidade vegetal do local, por alunos e professores da UNILAB. Essas atividades foram realizadas de forma descontinuada e sem manutenção das atividades. Por isso, se propõe uma intervenção planejada coletivamente com os usuários para a implantação de um projeto paisagístico.

Este trabalho foi iniciado em 01 de Agosto de 2024 e terminado em 11 de outubro do mesmo ano. Ao observar o contexto do espaço, sua importância e público assistido, a necessidade de intervenção para melhoria do espaço, traçou-se junto à coordenação possíveis modificações respeitando a história e o que tudo aquilo representa. Pensou-se em espaços para trabalhar educação ambiental por meio de dinâmicas de jardinagem por meio de oficinas e cuidado diário dos

canteiros, cada criança cuidará de um canteiro semeando, manejando e posteriormente colhendo e dividindo com os demais. Para a construção do lago foram usados enxada, chibanca, foice, ciscador, vassoura de palitos de coqueiro e pá. Para a estruturação das cabanas usou-se martelo, pregos e madeira (caibros),

4.1 ENTREVISTAS E REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS

Foram realizadas entrevistas com as gestoras da Casa Encantada e em outro momento com as crianças sob a supervisão dos tutores do local. Com as gestoras, foi realizada uma entrevista aberta. Nesse momento foram mencionados desejos e expectativas sobre o projeto a ser executado, assim como limitações. Para as crianças foi elaborado um questionário semi-estruturado objetivo e simples com os seguintes questionamento:

1. O que você quer mudar na área de recreação da Casa Encantada?
2. Quais plantas você quer colocar nos canteiros?
3. Que alimentos você tem em casa que quer ter na Casa Encantada?
4. Como você quer mudar a área de recreação da Casa Encantada?

Além das entrevistas, cada criança foi convidada a desenhar a mão suas expectativas, e deixar registrado como ficaria depois de prontas as intervenções sugeridas por todos. Para essa atividade se contou com a ajuda dos tutores na organização das crianças.

Como materiais nas representações gráficas das crianças foram utilizados cartolinas brancas e lápis de cor e estão ilustradas abaixo:

Desenhos feitos pelas crianças da casa encantada de como elas vêem o quintal posteriormente



Imagem 1. Desenho feito pela criança 1
Foto: Acervo Ana Patricia, 2024

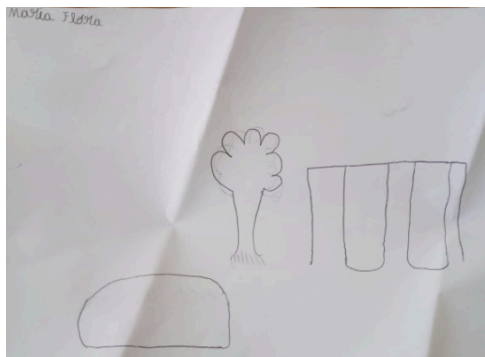


Imagem 2. Desenho feito pela criança 2



Imagem 3. Desenho feito pela criança 3
Foto: Acervo Ana Patricia, 2024



Imagem 4. Desenho feito pela criança 4

4.2 LEVANTAMENTO DO LOCAL

Foram realizadas 4 visitas a área de recreação da Casa Encantada para levantamento de plantas e estruturas presentes no local, determinação da área total de implantação do projeto e avaliação dos acessos ao local de recreação.



Imagens 5: Área de recreação da Casa Encantada antes da implantação do projeto paisagístico. (no topo à esquerda), 6 (no topo à direita), 7 à esquerda e 8 à direita, retrata como o quintal era.
Foto: Acervo Ana Patricia, 2024

4.3 PLANEJAMENTO DO PROJETO PAISAGÍSTICO

Após as entrevistas e o levantamento do local, se deu início ao trabalho de escritório. Foram avaliadas as respostas de todos para elaboração do projeto paisagístico voltado ao público infantil. Todas as propostas dadas pelos participantes foram consideradas nesse trabalho, porém algumas não poderiam ser realizadas no momento. Depois dessa fase de análise se procedeu com a aquisição de materiais e convocação de alguns estudantes do curso de agronomia e pessoas externas da instituição para participarem das atividades de implantação do projeto.

A maioria dos materiais para execução foi externo, como por exemplo picareta, foice e martelo, a madeira usada nos canteiros foi doada e os demais foram por parte da coordenação da Casa Encantada. A execução ocorreu em datas diferentes, com pessoas externas em 8 dias (06, 19, 20, 21 e 28 de Setembro, 05, 09 e 10 de Outubro de 2024), com os estudantes do curso de agronomia foi apenas no dia 07 de Outubro de 2024, com as crianças, na última semana de Setembro de 2024.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Oportunizar às crianças o lazer ao ar livre e aumentar a proximidade com as áreas abertas e elementos naturais, utilizando o paisagismo pode estimular um maior envolvimento e intimidade delas com o ambiente, além de permitir mais independência, estimular a coordenação motora e a mobilidade.

5.1 ENTREVISTAS E REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS

As gestoras querem tornar o local mais lúdico e solicitaram modificações simples para melhor aproveitamento do espaço e para que as crianças além de brincar, tenham aulas/oficinas de educação ambiental, trabalhando com hortas e em época de colheita levarem os frutos/verduras/legumes para casa.

A espécie conhecida popularmente por Baobá foi definida por elas como a pedra fundamental, uma planta representativa da Casa Encantada, e por isso deve ser mantida como ponto focal da área de recreação, a mesma encontra-se em uma posição central do espaço.

Entre as solicitações da gestão: cabanas feitas em madeira em formato de oca, um lago, canteiros para servir de horta e para plantas medicinais, plantio de espécies frutíferas e ornamentais, reutilização dos pneus que lá estavam, retirada das plantas que poderiam prejudicar a estrutura da casa, poda dos galhos mais baixos e limpeza da área. Também foi solicitado uma caixa de areia e um parquinho, no entanto não se teve tempo hábil para estas últimas solicitações.

Conforme foi perguntando, cada criança que aqui será identificada como criança 1, 2, ... 7, prontamente respondeu o que comia em casa e o que queria plantar, algumas crianças responderam as mesmas coisas, uma delas pediu insistentemente maçã, não podendo no momento atender a demanda, ficando aqui a sugestão do plantio de mudas de maçã no quintal.

As culturas alimentares solicitadas pelas crianças constam no quadro abaixo:

Quadro 1: Culturas alimentares solicitadas pelas crianças da Casa Encantada, Redenção-CE. 2024.

Crianças	Cultura alimentar
1	Cenoura, Tomate e Alface
2	Coentro, Cebolinha e Tomate
3	Abacaxi
4	Beterraba e Maçã
5	Pimentão, Morango e Tomate
6	Alface, Morango e Couve
7	Mamão, Cenoura, Cebolinha e Coentro

Elaborado por: Ana Patrícia, 2024.

5.2 LEVANTAMENTO DO LOCAL

No local foram encontrados muito cascalho (devido ao aterramento anterior), algumas plantas cultivadas em pneus, em canteiros improvisados com pequenas pedras para servir de contenção de solo e retirada da pilha ao qual estavam. Foram identificadas ainda as espécies vegetais do espaço algumas frutíferas, ornamentais e até medicinais como descreve o quadro abaixo:

Quadro 2: Espécies vegetais presentes na área de recreação da Casa Encantada, Redenção-CE. 2024.

Espécie vegetal	Classificação	Nome Científico
Ateira	Frutífera	<i>Annona squamosa</i> L.
Baobá	Ornamental	<i>Adansonia digitata</i> L
Babosa	Medicinal	<i>Aloe vera</i>
Barrigudinha	Ornamental	<i>Jatropha podagrica</i>

Capim santo	Medicinal	<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf
Erva cidreira	Medicinal	<i>Melissa officinalis</i>
Espada-de-São-Jorge	Ornamental	<i>Dracaena trifasciata</i>
Feijão bravo	Medicinal	<i>Capparis flexuosa</i>
Goiabeira	Frutífera	<i>Psidium guajava</i>
Ipê amarelo	Ornamental	<i>Handroanthus albus</i>
Jucá	Medicinal/Ornamental	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. ex Tul. var. <i>leiostachya</i> (L.) Wild
Limoeiro	Frutífera	<i>Citrus limon</i> (L.)
Laranjeira	Frutífera	<i>Citrus sinensis</i> L. Osbeck
Mamão	Frutífera	<i>Carica papaya</i> L.
Margaridão	Ornamental	<i>Sphagneticola trilobata</i>
Malvarisco	Medicinal	<i>Plectranthus amboinicus</i>
Mutamba	Medicinal/Ornamental	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.
Tamarindo	Frutífera	<i>Tamarindus indica</i> L.

Elaborado por: Ana Patrícia, 2024.

5.3 EXECUÇÃO DO PROJETO PAISAGÍSTICO

Na execução do projeto paisagístico foram incluídos elementos naturais (plantas, madeira, água) e elementos construtivos (lago, cabanas). Durante a limpeza da área, foram encontradas formigas e aranha caranguejeira que estavam embaixo de algumas folhas secas proveniente da limpeza anterior.

Foram montadas 5 cabanas, fincou-as no chão com o auxílio de um chibanca (para abrir um buraco) e colocou-se em cada ponta uma planta trepadeira, as cabanas foram alocadas em lugares diferentes, 3 no entorno do lago, 1 na entrada e outra próxima aos canteiros, as imagens abaixo mostram parte da execução:



Imagens 9 e 10 mostram cabanas em formato de oca fincadas no chão, 2 próximas ao lago e 1 mais próxima à casa. Foto: Acervo Ana Patricia, 2024

Para o lago foi cavado um buraco com o auxílio de uma chibanca e retirado o barro com o auxílio de uma pá, colocou-se um piscina de fibra pequena, pois não havia lona impermeabilizante para fazer o lago e no restante do espaço cavado plantou-se bananeiras da variedade maçã (*Musa acuminata* × *M. balbisiana* (AAB Group) 'Silk'), ao redor fincou-se madeira e ornamentou-se o entorno do lago com pedras e plantas ornamentais (samambaia (*Phlebodium decumanum* (Willd.) J. Sm.), colônia (*Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L. Burt & R.M. Sm), helicônia (*Heliconia bihai* (L.) L.) e outras).

Foram feitos 4 canteiros com madeira e 5 com pedras que tinham no espaço. Nos canteiros foram colocados matéria orgânica que havia no espaço e mistura de areia e esterco ovino (proveniente da Fazenda Experimental Piroás pertencente da Unilab e de criação particular da autora), na proporção de 1:1. O restante das pedras colocou-se ao redor das plantas para ornamentar e segurar o adubo que será colocado. Os pneus foram pintados com tinta para madeira e organizados para as crianças brincarem de pular entre eles.

Em um dos canteiros foram transplantados mudas medicinais como hortelã menta (*Mentha spicata*) e pimenta (*Mentha piperita* L.), cidreira (*Melissa officinalis*), manjerição (*Ocimum basilicum* L.), alecrim pimenta (*Lippia sidoides* cham.), mirra (*Commiphora myrrha*), malvarisco (*Plectranthus amboinicus*) e boldo (*Peumus boldus*). As plantas medicinais foram transplantadas e cuidadas ao longo dos dias, a imagem abaixo mostra o pequeno canteiro com as plantas já estabelecidas.



Imagem 11, canteiro de medicinais
Foto: Acervo Ana Patricia, 2024



Imagem 12, canteiro de ornamentais

No canteiro feito com pedra próxima ao prédio foram plantadas mudas de ornamental conhecida como onze horas (*Portulaca grandiflora*) como ilustra a imagem 12. Nos demais canteiros foram plantados tomate cereja (*Solanum lycopersicum* var. cerasiforme), pimentão (*Capsicum annuum* L.), alface crespa moana (*Lactuca sativa* L.), beterraba maravilha (*Beta vulgaris esculenta*), coentro verdão (*Coriandrum sativum*.), couve manteiga (*Brassica oleracea* var. viridis), cenoura calibrada média Brasília (*Daucus carota*), mamão formosa (*Carica papaya*), capim santo (*Cymbopogon citratus* Stapf) e acerola (*Malpighia emarginata*). As imagens a seguir mostram as sementes das cultivares alimentares semeadas nos canteiros.

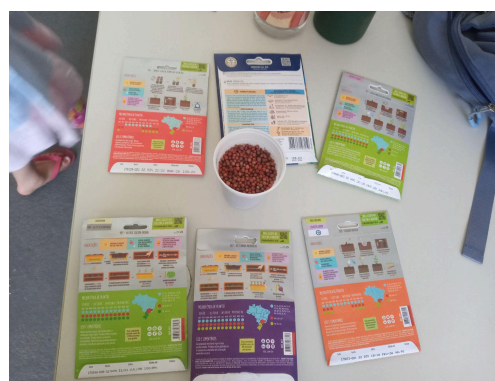
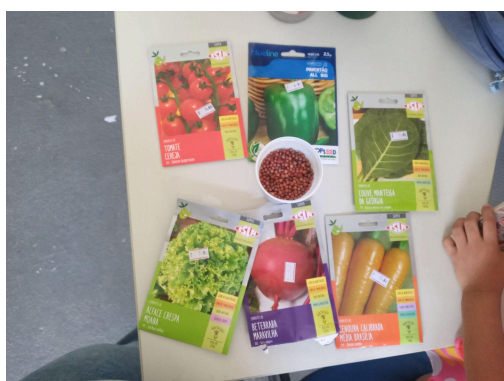


Imagem 13, sementes das culturas solicitadas e que foram semeadas. Imagem 14, parte de trás da embalagem das verduras, mostrando informações de plantio e tempo de colheita.
Foto: Acervo Ana Patricia, 2024

5.4 AÇÕES EDUCATIVAS

Foi realizada uma oficina com as crianças sobre a importância da alimentação saudável, das diferenças das sementes (tamanho e forma), dos cuidados com os canteiros, dos tempos diferentes de colheita e principalmente do manejo com cada cultura, ao final foram para o quintal semear o que gostam de comer, cada criança semeou o que comia em casa, após semear elas irrigaram os

canteiros e foram brincar nos pneus e no balanço de pneu que foi colocado em uma árvore do quintal. Como mostram as imagens a seguir::



Imagens 15, 16 e 17 mostram as crianças semeando nos canteiros.

Foto: Acervo Ana Patricia, 2024.



Imagens 18, 19 e 20 mostram as crianças cuidando dos canteiros.

Foto: Acervo Ana Patricia, 2024

Em conversa com as educadoras, elas informaram que a cada fim de tarde as crianças irrigam os canteiros e brincam em tudo que foi montado para elas. As imagens abaixo mostram elas semeando, cuidando dos canteiros e o mais importante, se divertindo em semear e cuidar de tudo.

A partir deste dia, os cuidados foram diários e as crianças antes de brincar cuidavam dos canteiros, estão envolvidas e ansiosas para colher “os frutos” do trabalho e o melhor, produtos orgânicos que eles vêem crescer. Ao final da execução do projeto paisagístico o espaço ficou como mostram as imagens a seguir:



Imagem 21 (à esquerda), Imagem 22 (ao centro) e Imagem 23, mostram os pneus pintados, o lago e as cabanas montadas
Foto: Acervo Ana Patricia, 2024



Imagens 24 (à esquerda, Imagem 25 no centro) e Imagem 26 mostram o restante da modificação do quintal.
Foto: Acervo Ana Patricia, 2024

O ambiente se tornou mais atrativo para as crianças, com elementos distintos do que havia antes, esta nova disposição de elementos naturais e construtivos se tornou favorável para a realização de vários tipos de atividades realizadas pelos tutores e pelas crianças.

No decorrer da implementação, o projeto teve de ser alterado em função do espaço e da demanda, e garantiram segurança às crianças.

Durante algumas etapas da execução deparou-se com algumas dificuldades, ora por falta de materiais, ora pelo próprio solo que proveniente de aterro de cascalho impossibilitou algumas atividades.

5.5 ENTREGA DO PROJETO E FESTEJOS

Para a entrega do projeto, que ocorreu dia 09 de Outubro de 2024, realizou-se arrecadação de fundos para a aquisição de brinquedos e compra de lanches para a culminância e em alusão ao dia das crianças e aniversário da Casa Encantada, houve também doação de materiais para desenho/pintura. Procurou-se adquirir brinquedos que ambos os sexos pudessem usar sem julgamentos externos, na casa encantada se trabalha bastante o respeito às diferenças e sexualidades, aprendendo desde pequenas a serem melhores e possam ser também adultos (as) melhores.

Às 16:30 horas, pais e crianças se reuniram no quintal, houve apresentação das crianças para os pais, brincadeiras, lanche e apreciação do espaço, que agora se encontra com elementos tanto para aprendizado quanto para saúde mental e física (farmácia viva e culturas alimentares que serão colhidas na época certa).



Imagem 27, mesa organizada para a chegada das crianças. Imagens 28 e 29 mostram as famílias no quintal para comemorar o dia das crianças, o aniversário da casa encantada e a culminância do projeto.

Foto: Acervo Ana Patricia & Ivanilda Aguiar

6. CONCLUSÃO

Celebrada com festejos a entrega do projeto foi aprovada tanto pela solicitante quanto pelas famílias e crianças assistidas pelo projeto Casa Encantada. As atividades agrônômicas/ambientais continuam (em momentos diferentes) como por exemplo, sementeiras e transplante de mudas. As crianças sempre vão ao quintal brincar e cuidar das plantinhas, os estímulos de educação ambiental e estas associadas a outras áreas do conhecimento, como por exemplo química e biologia, as educadoras participam de cada fase desde a sementeira até a colheita (no momento só dar para colher são as medicinais).

O que se conclui com a implementação do projeto paisagístico no quintal da Casa Encantada em Redenção-Ceará é que mesmo diante das dificuldades, o projeto final foi aprovado, as crianças ficaram felizes e a coordenadora satisfeita. Fica como sugestão para um projeto secundário o aterramento da área, a caixa de areia, o parquinho, bambolês e uma gangorra.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. N. R. De. et. al. **Horta orgânica em creche escolar: sementes para um novo mundo.** Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC. Outubro de 2022. Disponível em: <https://www.confex.org.br/midias/uploads-imce/Contecc%202022/HORTA%20ORG%C3%82NIC A%20EM%20CRECHE%20ESCOLAR_%20SEMENTES%20PARA%20UM%20NOVO%20MUNDO.pdf>. Acesso em 02 Out. 2024.

BERNARDES, Maria Beatriz Junqueira. MATOS, Patrícia Francisca de. **Educação ambiental e agroecologia nas escolas.** in: CHELOTTI, Marcelo Cervo et al. **Diálogos do PIBID com as escolas do/no campo.** Ituiutaba: Barlavento, 2016, 428 p. do PIBID com as escolas do/no campo. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Chelotti/publication/341464158_Dialogos_do_PIBI>

D_com_as_escolas_dono_campo/links/5ec3026b299bf1c09ac8ee7f/Dialogos-do-PIBID-com-as-escolas-do-no-campo.pdf#page=72>. Acesso em 02 Out. 2024. ISBN: 978-85-68066-30-0

BRANDÃO, Fellipe Henrique Boaventura Silva. **Anteprojeto arquitetônico e paisagístico de creche pública, São Cristóvão/SE: uma abordagem do design biofílico**. 2021. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 2021. Disponível em:<<https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14556>>. Acesso em 02 Out. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 - **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19795.htm>. Acesso em 02 Out. 2024.

Prefeitura de Redenção. **Dados do município**. Disponível em: <<https://www.redencao.ce.gov.br/omunicipio.php>>. Acesso em 02 Out. 2024.

EMATER-D.F. **Hortas escolares garantem alimentação saudável e consciência ambiental**. Parque Estação Biológica, Ed. Sede Emater-DF. CEP: 70.770.915. Brasília - DF. Disponível em: <<https://emater.df.gov.br/hortas-escolares-garantem-alimentacao-saudavel-e-consciencia-ambiental/>>. Acesso em 02 Out. 2024.

GORGA, M. de J. T. et. al. **A horta no prato: planejamento culinário na escola**. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças : Ministério da Cidadania, 2019. Disponível em:<<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1152860>>. Acesso em 02 Out. 2024.

IRALA, Clarissa Hoffman. FERNANDEZ, Patrícia Martins. RECINE, Elisabetta. **Manual para Escolas A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: Hortas**. Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0566_0332_01.pdf>. Acesso em 11 Out. 2024.

LEITE, Fátima. **Casa Encantada: projeto social atende crianças no Ceará**. Rádio Universitária FM CE. EBC. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2024-08/casa-encantada-projeto-social-atende-criancas-no-ceara>>. Acesso em 11 Out 2024.

MACHADO, Evelise Cardozo. BARROS, Dalmo Arantes de. **Jardim Sensorial: O paisagismo como ferramenta de inclusão social e educação ambiental**. Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense, Blumenau, v. 7, n. 13, p. 1. . 42–154, 2020. Disponível em: <<https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/1208>>. Acesso em: 11 Out. 2024. DOI: 10.21166/rext.v7i13.1208.

MELO, Danúbia Vieira de. et al. **Paisagismo na escola – um recurso para melhoria do ambiente escolar e aprendizado dos alunos**. In: Congresso Nacional de Educação. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_EV174_MD4_ID12821_TB1228_20062022204359.pdf>. Acesso em 02 Out. 2024.

RAMOS, Janete Filomeno. CALHEIRO, Ineildes. **Relatório Casa Encantada 2022 Memórias Híbridas**. UNILAB/CE 2022. Disponível em:
<https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2023/05/Relatorio-Atividades_CIADI_2022.pdf>.
Acesso em 11 Out 2024

SANTOS. Ronailde Gomes dos. **Arborização e jardinagem na escola municipal Prefeito Barrinhos, em Santa Maria da Boa Vista – PE**. 2018. 13 f. Projeto de intervenção (curso de especialização em educação do campo PRONERA/INCRA.), Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Juazeiro - BA. 2018. Disponível em:<<https://portais.univasf.edu.br/proex/paginas/pronera/tccs-projetos-vivenciais/ronailde-gomes-dos-santos.pdf>>. Acesso em 02 Out. 2024.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO- CEARÁ. Curso **Técnico em Paisagismo. História do Paisagismo**. 76f. 2011 Disponível em::
<https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2011/10/paisagismo_historia_do_paisagismo.pdf>. Acesso em 02 Out. 2024.

SILVA, Gisele. **Jardins comestíveis: Cidade transforma praças em canteiros que produzem ‘comida de verdade’**. Projeto em Maricá, a cerca de 60 km da capital fluminense, faz parte de um conjunto de ações que unem agroecologia, inovação e soberania alimentar. Estadão. 20/06/2024. Disponível em:
<<https://www.estadao.com.br/sustentabilidade/jardins-comestiveis-cidade-transforma-pracas-em-canteiros-que-produzem-comida-de-verdade/>>. Acesso em 11 Out 2024.

SILVA, Lisiane Lemes da. BARBOSA, Claudia Waltrick Machado. **A inserção de creches nas universidades**.unifacvest. 2017. Disponível em:
<<https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/a48f2-lisiane-lemes-da-silva--a-insercao-de-creches-nas-universidades-2017.pdf>>. Acesso em 11 Out. 2024.

SOUZA, Agnaldo José de. JATOBÁ, Aitla Lidiane Hermógenes de Souza. **A importância da horta escolar para trabalhar a interdisciplinaridade no âmbito escolar**. VI Congresso Nacional de Educação. 2020. Disponível em:
<https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA14_ID1813_12032020151423.pdf>. Acesso em 11 Out. 2024.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à Deus por estar concluindo esta fase e queria dedicar este artigo também a pessoas muito importantes ao qual destaco:

Meu marido Laudenizio que ao longo dos anos vêm me apoiando, me incentivando, não deixando a depressão me consumir, cuidando de mim e de nossos filhos, que junto ao nosso filho Samuel Deniz trabalhou arduamente para que o projeto fosse implementado.

Minha mãe Mariana que desde minha infância me incentivou (e a meus irmãos) a cursar faculdade, a tentar ser uma pessoa melhor e me mostrou o caminho a seguir e a meu pai Nelson que

mesmo partindo deste mundo precocemente (no início de minha graduação) foi exemplo, excelente pai, marido, pessoa e avô, obrigada pai por tudo.

Meus filhos Nelson Mateus, Samuel Deniz e João Gabriel que foram (e são) minha motivação, o primeiro citado e o terceiro são autista e motivo de eu cursar agronomia, espero em um futuro próximo desenvolver projetos voltados à pessoas com necessidades específicas.

Minha orientadora Virna Braga que orientou e sempre esteve presente quando solicitada, ajudando no que podia.

A coordenadora da Casa Encantada professora doutora Ivanilda Aguiar, as educadoras e as crianças que foram o motor do projeto.

Queria agradecer também aos meus recentes amigos Benedita, Júlia, Fabricio e Fernando que foram voluntários indo até a Casa Encantada trabalhar e colaborar com o projeto e com tudo que foi possível realizar.

Por fim queria agradecer ao professor doutor Carlos Alberto Cáceres e a professora Ada Amélia Sanders do curso bacharelado em Engenharia de Energias- Unilab, que em momento muito sensível de minha jornada acadêmica foram sensíveis, humanos. Nunca irei esquecer cada palavra, cada gesto, cada atenção dada. Guardo vocês no coração e vos levo para minha vida profissional. Aqui cabe também minha orientadora já mencionada acima, mulher guerreira e que com tantas atribuições não se deixa abater e trata seus orientados como filhos queridos. Amo vocês!